FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE VOLEIBOL

FORMULÁRIOS DE CANDIDATURA A PROGRAMAS 2011

ÍNDICE

Programa 1 – Desenvolvimento da Prática Desportiva

Programa 2 – Enquadramento Técnico

Programa 4 – Alto Rendimento e Selecções Nacionais

Programa 5 – Eventos Desportivos Internacionais

Liga Europeia 2011

Campeonato da Europa de Voleibol de Praia Sub 23

Programa 6 – Formação de Recursos Humanos

Programa – Cooperação Desportiva Internacional

Instituto do Desporto de Portugal, I.P.

Formulário de Candidatura 2011
Programa 1 – Desenvolvimento da Prática Desportiva

Federação Portuguesa de Voleibol

O programa desportivo – formulários e seus anexos – irá ser agregado ao contrato programa de desenvolvimento desportivo para posterior publicação na página de internet do Instituto do Desporto de Portugal I.P., de acordo com o que se encontra estabelecido no n.º 2 do artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 273/2009, de 1 de Outubro.

PARTE I
SÍNTESE FINANCEIRA DA CANDIDATURA

Orçamento Global Previsto com o Desenvolvimento da Prática Desportiva	Comparticipação solicitada ao Instituto do Desporto de Portugal, I. P. para o Programa 1
2.379.568,00 €	**1.717.940,00 €**

Preencha a tabela seguinte com informação financeira resultante dos quadros contidos na PARTE II – Desenvolvimento da Candidatura.(faça duplo clique para abrir). Assim, os valores constantes em cada uma das colunas deverão ter a seguintes correspondências:

- ***Estimado para 2010*** *→ colocar a verba estimada dos custos dos projectos e alíneas até ao final de Dezembro;*
- ***Previsto para 2010*** *→ colocar a soma das verbas previstas e indicadas na PARTE II – Desenvolvimento da Candidatura;*
- ***Comparticipação solicitada*** *→ indicar o valor de comparticipação pública solicitada para a viabilização do programa;*
- ***Percentagem*** *→ Percentagem do financiamento público previsto para o projecto/alínea (cálculo automático).*

Projectos	Estimado para 2010	Previsto para 2011	Comparticipação solicitada	Percentagem
1.1. Organização e Gestão da Federação	438.876,00 €	435.242,00 €	282.908,00 €	65%
1.2. Desenvolvimento da Actividade Desportiva	2.380.441,00 €	1.615.705,00 €	1.236.555,00 €	77%
B. Organização de Quadros Competitivos Nacionais	989.586,00 €	758.300,00 €		0,00 €
C. Apoios a Agrupamentos de Clubes e a Clubes	1.390.855,00 €	857.405,00 €		0,00 €
D. Apoio à deslocação de Clubes ao Estrangeiro				
E. Outras despesas e aquisições de apoio ao projecto				
1.3. Projecto Inovador do DPD Juvenil	320.000,00 €	322.100,00 €	193.260,00 €	60%
1.4. Selecções Nacionais*				
Deslocação aérea de praticantes desportivos das regiões autónomas para participação nas Selecções Nacionais				
1.5. Dirigentes em Organismos Internacionais	7.352,00 €	6.521,00 €	5.217,00 €	80%
TOTAL	**3.146.669,00 €**	**2.379.568,00 €**	**1.717.940,00 €**	**72%**

Identifique quais as principais diferenças entre o programa de 2010 e 2011, incidindo especialmente nas que justificam eventuais diferenças orçamentais significativas.

1 -

PARTE II
DESENVOLVIMENTO DA CANDIDATURA

Projecto 1.1. Organização e Gestão da Federação

a) Recursos Humanos

Traduz os custos com o pessoal que desenvolvam a sua actividade no âmbito do apoio administrativo, administração e gestão geral e gestão financeira e desportiva da Federação (ex: assistentes administrativos, gestores, coordenadores gerais, directores gerais, etc)

Cargo ocupado pelo recurso humano *	Funções exercidas pelo recurso humano	Orçamento para 2011 [€]
1. Pessoal Administrativo		167.328,00
2. Pessoal Marketing		16.114,00
3. Pessoal Imprensa		22.778,00
4. Pessoal Financeiro		12.778,00
5. Pessoal Informático		18.980,00
6. Pessoal Jurídico		15.573,00
7. Pessoal Auxiliar		10.828,00
8. Encargos Obrigatórios		75.025,00
9.		
* Se necessário faça duplo clique no sinal + para inserir linhas com igual formato.	**TOTAL**	339.404,00

b) Recursos materiais e tecnológicos, fornecimentos e serviços externos

Encargos com recursos materiais e tecnológicos, fornecimentos e serviços externos afectos à administração e gestão da federação.

Designação do consumo *	Orçamento para 2011 [€]
Agua e Electricidade	12.300,00
Combustíveis	718,00
Viaturas	22.550,00
Expediente	11.275,00
Correios / Telefones	38.745,00
Diversos	10.250,00
* Se necessário faça duplo clique no sinal + para inserir linhas com igual formato. **TOTAL**	95.838,00

Projecto 1.2. Desenvolvimento da Actividade Desportiva

a) Objectivos do projecto

Apesar da complexidade da actual crise financeira e económica, a F.P.V. tem como propósito para o ano de 2011, manter a qualidade do trabalho desenvolvido por esta Direcção, que se tem centrado principalmente na expansão da modalidade e sua visibilidade mediática. Esta visão exige de nós uma contínua adaptação, no sentido de sermos capazes de fazer melhor, com uma gestão eficaz e de contenção de custos, e reivindica a aplicação de estratégias competentes de resposta às exigências de desenvolvimento qualitativo e quantitativo, características do nível actual do Voleibol Nacional.

Mas, não sendo o desporto uma ilha isolada da sociedade, não podemos deixar de considerar o contexto actual da grave crise social e económico-financeira que atravessamos. O nosso problema na ultima década, é que crescemos pouco e devemos muito, reflectindo-se isso, no nosso elevado défice público (cerca de 9% em 2010), e nas medidas necessárias para o diminuir, as quais, vão exigir muito esforço e sacrifício de toda a sociedade portuguesa em 2011. As conclusões são claras: aumento do desemprego (10 a 11%), dificuldades financeiras devido ao endividamento provocado pelo elevado défice externo, provável período de estagnação económica.

As razões são conhecidas: fraca competitividade das empresas bem como dos trabalhadores porque a produtividade é baixa. Os portugueses trabalham mal e a gestão nas empresas, além dos obstáculos burocráticos impostos pelo Estado também não ajudam. Problemas já conhecidos, mas respostas que tardam e que traduzem a rapidez actual das transformações sociais e económicas, a nível global.

O conhecimento das tendências e as perspectivas de desenvolvimento económico e social do País são sempre necessários, pela repercussão que estes factores têm sobre o desenvolvimento desportivo, pelo seu financiamento e, por extensão, sobre a nossa modalidade. Como instituição, entendemos que não nos podemos deixar limitar por este contexto ambiental, mas sim pelas nossas capacidades e espirito empreendedor ao nível da criatividade, inovação e trabalho, que são apanágio das sociedades e empresas de sucesso.

Por isso, sabemos que nenhuma política desportiva consequente e racional pode, dispensar a prévia e ordenada definição de objectivos. Porque os objectivos clarificam e direccionam as vontades, fixam o quadro geral das ambições, guiam as acções individuais e colectivas e justificam os meios ou recursos considerados como necessários para os resultados que se pretendem obter.

Neste sentido e com base nesta estratégia, constituem objectivos para 2011:

- Incentivar a criação de clubes de voleibol de formação – escalões de infantis e iniciados, partindo das estruturas locais dos Centros de Gira-Volei conjugando o apoio de instituições locais, nomeadamente as autarquias e escolas EB 2,3 Ciclos;
- Continuar o desenvolvimento e aumento do número de atletas em actividade, em todos os níveis da prática desportiva do Voleibol Nacional, do lazer e recreação, ao alto rendimento; manter e sustentar a implantação da modalidade em zonas de menor desenvolvimento do Voleibol Federado, privilegiando os centros urbanos, sem deixarmos de considerar os problemas fundamentais da interioridade e da insularidade, com o apoio das entidades locais – Autarquias, Regiões, das instituições nacionais – SEJD / IDP e da sociedade civil;
- Prosseguir a criação e desenvolvimento do Projecto Gira+, no enquadramento do ponto anterior, e de criação de novas oportunidades de prática desportiva dos jovens; manter e ampliar a implementação do sucesso do projecto Gira-Volei, quer a nível quantitativo, quer qualitativo;
- Perseguir o desenvolvimento da qualidade da prática desportiva e dos níveis competitivos, sobretudo nos sectores de alto rendimento (Divisão A1 e Selecções Nacionais);
- Aumentar a formação e nível qualitativo da mesma; promover e apoiar o correcto desenvolvimento duma prática desportiva juvenil, baseada em sólidos fundamentos pedagógicos e éticos;
- Melhorar a organização dos eventos desportivos no que respeita à dimensão do seu espectáculo, sobretudo no que se refere ao Campeonato Nacional de Voleibol Indoor (A1 Masculina e Feminina) e de Praia;
- Apoiar os "Centros de Treino para o Alto Nível de Voleibol de Praia", prioritários para a renovação dos atletas que possam representar o país ao mais alto nível, e garantir assim a continuidade do prestígio almejado internacionalmente pelos mais credenciados;

- Continuar a promover o desenvolvimento da imagem do Voleibol Nacional, através duma maior presença nos Media – mantendo o número de transmissões televisivas de 2019, e procurando multiplicar as noticias diárias na imprensa escrita desportiva, generalista e na rádio;
- Incentivar o apoio aos nossos sites da Internet: fpvoleibol.pt; giravolei.com e volei.tv, como factores de promoção audiovisual on-line do voleibol nacional, das competições das Selecções Nacionais aos clubes e aos eventos relacionados com a modalidade;
- Procurar aumentar os valores das receitas provenientes da sociedade civil, tendo em consideração que no actual contexto de crise financeira, contenção orçamental, e diminuição do investimento, não será fácil a sua consecução.

Tendo em conta a consecução destes objectivos, serão desenvolvidas, em continuidade, as seguintes acções:

➢ Sensibilizar a adesão á prática do Voleibol junto dos mais jovens, através duma actividade regular e sistemática, bem como proporcionar condições para a melhoria qualitativa da prática institucionalizada do voleibol a nível competitivo;

➢ Continuar a fomentar a generalização da prática do voleibol nos escalões etários mais baixos, a nível da animação e orientação desportiva:
  - Continuar a apoiar, ao nível do Gira-Volei a criação de novos Centros de Voleibol, devidamente apetrechados e em parceria com as Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, Associações, Clubes, Escolas, Instituições Culturais e Recreativas, e ainda numa intervenção mais activa na área social;
  - Manter o apoio que tem sido dado aos clubes, nos seus escalões de formação de infantis e iniciados, através de inscrições e seguros gratuitos, de custo zero na arbitragem, de modo a incentivar a criação e fomento destes escalões;
  - Apoiar e promover, com uma maior ênfase, o desenvolvimento do Projecto **Gira+** , que visa:
    - Dar continuidade ao Gira-Volei, nos escalões etários a partir dos 16 anos, os quais já não eram abrangidos pelo projecto;
    - Dar oportunidade aos jovens de praticarem desporto, nomeadamente o Voleibol, e em zonas geográficas com mais dificuldade de implementação dos clubes de voleibol;
    - Cumprir uma função social, de incentivo e captação dos jovens para a prática desportiva, através dos seus valores sociais, físicos e intelectuais, tentando dinamizar o seu ambiente social, pela ocupação dos seus tempos livres e de lazer, e tirando-os de ocupações mais ociosas ou desenquadradas socialmente, tal como a marginalidade e a toxicodependência;
  - Continuar a incentivar e desenvolver o Projecto – **"Kinder Cup"** (Voleibol ao ar livre), orientando-o para uma prática desportiva a dois níveis: uma mais de animação, lazer e recreação, tornando-o aberto a toda a família, e incentivando uma participação entre gerações, mista e parental; outra através da criação de um circuito com uma fase a nível regional e qualificando os melhores para uma fase nacional. Seja como actividade competitiva ou de lazer e recreação, incentivar a sua prática aberta e informal, em espaços variados, desde a praia, aos parques citadinos e ambientes de ar livre, até aos espaços indoor.
  - Reforçar o cunho recreativo e de ocupação dos tempos livres da modalidade, através do Voleibol de Ar Livre, do Gira-Volei e do Gira^{+}, de acordo e no âmbito das medidas europeias para a prática da actividade física;
  - Implementar o Gira-Volei Nível II e o Gira^{+}, de forma a dar continuidade ao trabalho desenvolvido na variante I e possibilitar o desenvolvimento técnico dos jovens praticantes;
  - Sustentar e apoiar a operacionalização de acções de promoção da Kinder Cup, do Gira-Volei e do Gira^{+}, ao nível escolar, autárquico e comunitário.
  - Organizar Campos de férias a nível local, regional e nacional, com apoio das Autarquias, dos Média e dos Sponsors.
  - Aumentar a intervenção nas Escolas, em cooperação com os Centros Gira-Volei escolares já implementados, e com a estrutura coordenadora do Desporto Escolar.

➢ Consolidar, ampliar e apoiar a organização desportiva do Voleibol nacional, criando condições para a coordenação das actividades resultantes das iniciativas locais e regionais, no sentido da sua integração no plano nacional:
  - Apoiar e dinamizar as Associações Regionais pela continuidade da actual política de atribuição de financiamentos de acordo com os seus projectos, visando um maior dinamismo e operacionalidade das mesmas;

- Incentivar o dinamismo dos Centros Gira-Volei, sobretudos dos mais estruturados em termos de apoios locais e institucionais – escolas e autarquias, apoiando e fomentando a sua inserção na competição federada, através da criação de novos clubes, na área dos escalões de formação: infantis e iniciados;
- Reforçar a operacionalização de acções de promoção, a nível nacional, através do reforço de interacção do trinómio Federação/Associações/Clubes e instituições locais; tal viabilizará o desenvolvimento de projectos capazes de corresponder aos objectivos de desenvolvimento Nacional e Regional e, simultaneamente, permitirá continuar a dotar as Associações de meios técnicos e administrativos, capazes de dar respostas cabais às exigências de desenvolvimento;
- Contratar e apoiar o trabalho de colaboradores técnico–organizativos, nos distritos onde não existem Associações Regionais (desenvolvendo um trabalho de promoção e desenvolvimento da modalidade, de incentivo à criação de Centros de Gira-Volei, Gira+ e de apoio à sua transformação em clubes federados. Logo que as condições de desenvolvimento regional o tornem possível, proceder-se-á à criação de uma Associação Regional).

- Articular, conjugar e racionalizar, as acções das diversas áreas e sectores da actividade do voleibol, por forma a dinamizar, reforçar e maximizar:
  - A plena utilização dos recursos disponíveis e das bases materiais existentes (instalações, material, quadros e recursos humanos, serviços, etc.);
  - A operacionalização das organizações de coordenação, avaliação e controle, existentes e a criar;
  - A coordenação, avaliação e controle do trabalho desenvolvido entre os diversos responsáveis por cada sector.

- Perspectivar e continuar a criar situações que facilitem e ajudem a ampliar a capacidade das organizações de acolhimento de novos praticantes a nível dos clubes, associações, colectividades, grupos de equipas de voleibol do Desporto Escolar, e outras instituições, através dos projectos de desenvolvimento do – Gira Volei, Gira+, Kinder Cup e Familiar, organizando e apoiando a criação de quadros de actividade aberta.
- Promover o apoio às acções de formação de técnicos – no âmbito do PNFT, árbitros, dirigentes e praticantes que visem a melhoria do nível da qualidade educativa, pedagógica e técnica das actuações respectivas.

A Evolução gradual da implantação espacial da modalidade ligada a:

Em termos de desenvolvimento desportivo, é importante termos em consideração o desenvolvimento demográfico, pois este é também, de certo modo, um factor condicionante – menos população, menor número de nascimentos, menos jovens, menos praticantes. Assim, os últimos dados do Instituto Nacional de Estatística dizem-nos que, em 2009, a taxa de crescimento natural da população foi de -0,05%, valor negativo, mas que, associado a uma taxa de crescimento migratório de 0,14%, contribuiu para uma taxa de crescimento efectivo de 0,10%, caracterizando um novo abrandamento no crescimento da população (0,10% em 2009).

Neste sentido, a população residente em Portugal tem vindo a denotar um continuado envelhecimento demográfico, como resultado do declínio da fecundidade e do aumento da longevidade. Os dados do INE dizem-nos que a população portuguesa a 31 de Dezembro de 2009 era composta por 15,2% de jovens (com menos de 15 anos de idade), 17,9% de idosos (65 e mais anos de idade) e 66,9% de população em idade activa (dos 15 aos 64 anos de idade). Um dado a notar é a da relação entre o número de idosos e de jovens, que se traduziu num índice de envelhecimento de 118 idosos por cada 100 jovens (112 em 2006).

As zonas litorais, com predominância da zona da Grande Lisboa, Grande Porto (em significativa menor percentagem), a região algarvia e as ilhas são as que apresentam taxas de natalidade mais elevadas do que a média nacional. Por oposição, temos os municípios do interior, com os valores mais baixos – Alentejo e zonas mais interiores e fronteiriças do Centro.

Um dos indicadores demográficos que permite aferir a capacidade de uma população em garantir a sua substituição é o Índice sintético de fecundidade. Este indicador relaciona o número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade). Em 2009, este indicador apresentou um valor de 1,32 muito distante do valor convencionado para a substituição de gerações (2,1) e o mais baixo de sempre em Portugal.

Em concreto, Portugal tem uma estrutura de distribuição da população muito concentrada nas regiões Norte, Centro e Lisboa (no total 84% da população) e nas NUT III (Nomenclaturas de Unidade Territorial - CE) do Litoral (ao todo 72% da população, da qual 38% está na Grande Lisboa, Grande Porto e Península de Setúbal, que correspondem respectivamente a 57,2% e a 3,7% da superfície). Estes dados confirmam um acentuar de uma forte assimetria litoral – interior, em termos de desenvolvimento económico, social e cultural. Dados da Marktest mostram-nos que Portugal é um país com profundas assimetrias regionais: 6% do território continental concentra 50% do seu poder de compra, 45% da população, 47% das empresas, 70% da facturação empresarial, 73% dos impostos do Estado e 78% do crédito bancário. Acrescem as desigualdades sociais, em que a distribuição dos rendimentos do trabalho tem diminuído em relação ao valor global da riqueza produzida. Actualmente, dados do Eurostat apontam para valores proporcionais do peso do trabalho, na distribuição da riqueza produzida, na ordem de 35%, um índice que nos referencia a valores de 1973.
Tendo em conta estes dados, é claro que uma grande parte da capacidade produtiva, do desenvolvimento social e educativo, bem como do nível populacional, se situa no litoral e nas grandes áreas metropolitanas.
Não será, por isso de estranhar que o desenvolvimento desportivo na grande maioria das modalidades revele o mesmo padrão, ou seja, concentração do maior número de clubes, de praticantes e de instalações desportivas, na zona litoral, com incidência nos grandes aglomerados populacionais.

Sendo sensíveis aos dados atrás apontados, consideramos que a evolução gradual da implantação da modalidade terá de estar ligada ao desenvolvimento dos seguintes factores:

- Apoiar e fortalecer o desenvolvimento do Voleibol em locais onde o mesmo já está implantado, mas que necessitam de um apoio para um maior crescimento: Évora, Guarda, Bragança, Vila Real, Algarve e Viseu, bem como na zona da Grande Lisboa e Vale do Tejo, por ser a região com maior crescimento populacional;
- Continuar a dinamizar o trabalho das Associações que tiveram, nos últimos tempos, um decréscimo em alguns escalões do número de praticantes, incentivando a nível regional a implementação do Gira-Volei e do Gira+, como factor de desenvolvimento e crescimento da modalidade, baseado, sobretudo, no incentivo à criação de novos clubes de formação de infantis e iniciados ;
- Crescer por alastramento, mercê da implementação dos Centros de Gira-Volei e Gira+, e da sua evolução para uma prática federada – criação de clubes, e respondendo a necessidades locais ou regionais, em zonas que por terem um passado com alguma tradição da modalidade, permitam uma implantação mais sólida e contínua, com perspectivas de desenvolvimento;
- Continuar a desenvolver o Voleibol de Praia, ligado aos Centros de Formação Regionais e Centro de Alto Rendimento Nacional, é um dos grandes objectivos desta Federação. A promoção desta vertente junto dos mais jovens, nas escolas, parques ou praias é prioritária.
- Continuar o crescimento ligado ao desenvolvimento de núcleos locais e regionais, apoiados na grande expressão dos Centros Gira-Volei, nas Autarquias, nas Associações e onde estas não existam, por delegação da representação da Federação e ou através da definição de protocolos de apoio ao desenvolvimento da modalidade, com Instituições de Ensino Superior com cursos de Educação Física e Desporto – como têm sido os casos da UTAD (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro), de modo a estimular o crescimento a nível local e regional.
- Aumentar a Formação de Técnicos no seu grau inicial – Grau I, de modo a responder às necessidades de quadros para o desenvolvimento dos núcleos locais, organizando, para tal, cursos em áreas de grande implementação do Gira-Volei e apoio das suas autarquias, como são – Viseu e Coimbra (região Centro) e Beja, na zona Sul (Alentejo e Algarve), apesar das dificuldades que o novo PNFT, levanta, relativamente ao estágio profissionalizante;
- Continuar a apoiar e estimular as Associações, através dos contratos programas de desenvolvimento, de formação e na operacionalização dos seus projectos, de forma a que estas encontrem maior visibilidade e frutos no desenvolvimento do seu trabalho.

b) Organização de Quadros Competitivos Nacionais

Encargos com a organização dos quadros competitivos oficiais, previstos no regulamento desportivo da Federação, tais como, Campeonatos Nacionais, Taça de Portugal, Circuitos Nacionais. Não incluir os encargos com os Agrupamentos de Clubes para a organização de quadros competitivos distritais/regionais ou Selecções distritais/regionais, que devem ser previstos na alínea c).
A identificação das provas ou competições deve corresponder aquela que é efectuada no calendário oficial de provas.

b.1) Quadro a preencher para modalidades ou disciplinas que disputem provas ou competições do quadro competitivo nacional sob a forma de concentração ou circuito nacional.

Nome da Prova ou Competição* *[indique cada uma das competições]*	Data(s) de realização de (dd-mm) a (dd-mm)	N.º de dias de competição	Orçamento para 2011 [€]
Campeonato Nacional Voleibol de Praia Masculino	10 Junho a 14 Agosto	31	
Campeonato Nacional de Voleibol de Praia Feminino	10 Junho a 14 Agosto	31	
Final do Campeonato de Juniores Masc. e Fem.	19 a 21 Agosto	3	
	TOTAL	88	255.000,00

* Se necessário faça duplo clique no sinal + para inserir linhas com igual formato.

b.2) Quadro a preencher para modalidades ou disciplinas que disputem provas ou competições do quadro competitivo nacional sob a forma de jornadas.

Nome da Prova ou Competição* *[indique cada uma das competições]*	N.º de jogos	Orçamento para 2011 [€]
Campeonatos Nacional – A1 Masc	195	
Campeonato Nacional – A1 Fem.	147	
Campeonato Nacional – A2 Masc.	195	
Campeonato Nacional - A2 Fem.	182	
Campeonato Nacional – II Masc.	95	
Campeonato Nacional – II Fem.	224	
Campeonato Nacional – III Masc.	106	
Campeonato Nacional – Juniores Masc.	154	
Campeonato Nacional – Juniores Fem.	180	
Campeonato Nacional – Juvenis Masc.	129	
Campeonato Nacional – Juvenis Fem.	251	
Campeonato Nacional – Iniciados Masc.	196	
Campeonato Nacional – Iniciados Fem.	370	
Campeonato Nacional – Infantis Masc.	204	
Campeonato Nacional – Infantis Fem.	334	
Encontro Nacional de Mini Voleibol Masc. e Fem.	96	

Instituto do Desporto de Portugal, I.P.

Nome da Prova ou Competição* *[indique cada uma das competições]*		N.º de jogos	Orçamento para 2011 [€]
Taça de Portugal Masculina		27	
Taça de Portugal Feminina		27	
* Se necessário faça duplo clique no sinal + para inserir linhas com igual formato.	**TOTAL**	3112	503.300,00

c) Apoios a Agrupamentos de Clubes e Clubes

Apoio financeiro concedido pela federação desportiva ao funcionamento e às actividades e/ou projectos desenvolvidos pelos Agrupamentos de Clubes (associações distritais/regionais) para a organização dos quadros competitivos distritais/regionais e clubes filiados para realização de actividades, quer de âmbito nacional, quer de âmbito internacional.

Identificação dos Agrupamentos de Clubes e Clubes*		Orçamento para 2011 [€]
Associações Regionais		325.105,00
Clubes		532.300,00
* Se necessário faça duplo clique no sinal + para inserir linhas com igual formato.	**TOTAL**	857.405,00

d) Apoio à Deslocação de Clubes ao Estrangeiro

Apoio financeiro concedido pela federação desportiva à deslocação de Clubes ao estrangeiro, no âmbito da participação em competições europeias de clubes, de carácter não profissional.

Clubes e Competição*		Orçamento para 2011 [€]
Competições Europeias		
1 Equipa Fem – Competições Europeias – Challenger Cup		
(Custos incluídos na alínea c))		
* Se necessário faça duplo clique no sinal + para inserir linhas com igual formato.	**TOTAL**	

e) Outras despesas e aquisições de apoio ao projecto de Desenvolvimento da Actividade Desportiva

Outros encargos afectos ao projecto Desenvolvimento da Actividade Desportiva, não incluídos nas alíneas acima e não afectos à organização e gestão da federação (nesta alínea poderá incluir-se a aquisição de bens e serviços que servem à organização de actividades).

Descrição sumária da aquisição / despesa*	Orçamento para 2011 [€]
TOTAL	

* Se necessário faça duplo clique no sinal + para inserir linhas com igual formato.

Projecto 1.3. Projecto de Desenvolvimento da Prática Desportiva Juvenil

Este projecto destina-se a apoiar a execução de um projecto que seja concebido e programado de uma forma consentânea com as exigências e normas próprias do desenvolvimento da prática desportiva juvenil, e que concretize os objectivo abaixo indicados.

1. Nome do Projecto

GIRA VOLEI e GIRA+

2. Justificação do projecto

Indique qual a pertinência deste no projecto no âmbito do desenvolvimento desportivo da modalidade, tendo em conta a caracterização e análise do respectivo panorama desportivo juvenil.

1. O Gira-Volei tenta consolidar o combate da baixa percentagem de prática desportiva regular na população juvenil Nacional e a falta de estruturas de acolhimento (clubes). Sabendo que este projecto é aberto a todos e com bastante aceitação pelos jovens, achamos mais que justificável o seu desenvolvimento para bem do desporto Nacional. Em relação ao Voleibol, e sabendo, após recolha efectuada, que este serve de meio de lançamento de muitos jovens que ingressam depois no Voleibol formal em equipas federadas, e mesmo em Selecções Nacionais pensamos que faz todo o sentido a continuação da dinamização deste projecto. Pretende-se, após este anos em que se consolidou como projecto desportivo, acentuar as detecções de talentos desportivos para integrarem as nossas selecções nacionais jovens.
2. O Gira+ surge na sequência do projecto Gira-Volei, dando continuidade, nos locais onde as estruturas de acolhimento são escassas, e tentando combater o abandono da prática desportiva sendo uma segunda oportunidade para ex - atletas de Voleibol Federado, que abandonaram por um ou outro motivo tendo agora a possibilidade de voltar. Desta forma a Federação Portuguesa de Voleibol sabe que já contribuiu para que isso acontecesse nestes últimos dois anos, continuando assim a lutar para que o Voleibol continue a ser uma das modalidades mais fortes de Portugal.

VER PROJECTOS ESPECIFICOS DO GIRA VOLEI E GIRA +
EM ANEXO AO PLANO DE ACTIVIDADES REGULARES

3. Estratégias a adoptar para concretizar os objectivos do projecto

Indique as estratégias seguidas na definição dos caminhos propostas para alcançar cada um dos objectivos propostos.

Objectivo 1 *Aumentar o número de praticantes desportivos jovens*	Estratégias	1 - Acções de Divulgação e sensibilização nas Escolas/Autarquias por todo o País 2 - Divulgação do projecto via E-mail e correio para todas as escolas e câmaras 3 - Melhoramento do Site (www.giravolei.com), com transmissão em directo das provas Gira-Volei. 4 - Consolidar e aumentar a visibilidade dos programas televisivos online em www.volei.tv 5 - Trabalho conjunto com desporto escolar de forma a desenvolver o projecto em mais escolas 6 - Dinamização das várias redes sociais que existem na Internet (Facebook, Twitter, Comunidade Virtual do Gira-Volei entre outras). 7 - Alargar o Projecto a todas as Instituições de Solidariedade Social 8 - Produção de desdobráveis alusivos ao Gira-Volei 9 - Reforçar a implementação nos locais com ainda menor expressão

Instituto do Desporto de Portugal, I.P.

Objectivo 2 *Melhorar a qualidade da prática desportiva juvenil*	Estratégias	1 - Realização de acções de Formação melhorando o nível de formação dos monitores 2 - Realizar um quadro competitivo regular/aumentar o n.º de encontros regionais e convívios 3 - Trabalho conjunto com desporto escolar de forma a desenvolver o quadros competitivos mistos, nos locais do país que se justificar 4 - Melhorar o acompanhamento dos Centros com mais material de apoio didáctico (Kit Monitor de Gira-Volei) 5 - Realização de quadros competitivos misto com desporto escolar 6 - Organização de Campos de Férias com atletas e treinadores sendo este um momento de formação e detecção de talentos desportivos.

4. Acções Planeadas

Indique em concreto quais as actividades a organizar.

Designação da Acção*	Local de Realização	Data (mês)	Orçamento para 2011 [€]
Encontros Regionais	Bragança (Macedo de Cavaleiros)	Maio	
(Gira Volei e Gira+)	Porto	Maio	
	Évora (Vila Viçosa)	Abril	
	Algarve	Maio	
	Viana do Castelo	Maio	
	Lisboa (a designar)	Maio	
	Leiria (Caldas da Rainha)	Maio	
	Braga (Amares)	Abril	
	Ilha S. Miguel	Março/Abril	
	Viseu	Maio	
	Vila Real(a designar)	Maio	
	Portalegre (a designar)	Maio	
	Guarda (a designar)	Junho	
	Beja (Castro Verde)	Maio	
	Castelo Branco (a Designar)	Abril	
	Ilha Stª- Maria	Abril	
	Ilha Terceira	Março/Abril	
Fase Final (Gira Volei e Gira+)	A Designar	Junho	
Campo de Férias	A designar	Março (Férias da páscoa)	

Instituto do Desporto de Portugal, I.P.

Designação da Acção*	Local de Realização	Data (mês)	Orçamento para 2011 [€]
VER PROJECTOS ESPECIFICOS DO GIRA VOLEI E GIRA + EM ANEXO AO PLANO DE ACTIVIDADES REGULARES			
* Se necessário faça duplo clique no sinal + para inserir linhas com igual formato.		**TOTAL**	322.100,00

5. Enquadramento Técnico

Indique o enquadramento humano de concepção e acompanhamento nas diversas fases do projecto (concepção, elaboração, coordenação e avaliação).

1 - Monitores Gira-Volei (Centros) → Técnicos Regionais (Associações/Delegações) → Coordenadores Nacionais (FPV)

VER PROJECTOS ESPECIFICOS DO GIRA VOLEI E GIRA +
EM ANEXO AO PLANO DE ACTIVIDADES REGULARES

6. Procedimento de avaliação

Indique a forma como será avaliado o projecto, tanto no que diz respeito ao seu desenvolvimento, como nos reflexos que se prevê provocar na modalidade.

1 - O projecto será alvo, tal como tem sido até agora, de várias avaliações:

- Avaliação directa, nos próprios centros, através de visitas regulares dos técnicos regionais e nacionais aos Centros Gira-Volei e Gira+.
- Através de inquéritos enviados a todos os centros Gira-Volei e Gira+ no inicio das Época Desportivas, para nos comunicarem dificuldades e necessidades ocorridas nos actos transactos.
- Através do estudo do número de visitas nas várias redes sociais na Internet.
- Avaliação dos Encontros Regionais e Nacional, no que respeita á organização, n.º de Centros e atletas envolvidos e o nível dos participantes.
- Realizar um estudo de quantos atletas estão no Voleibol formal (6x6) Federado, que iniciaram a sua prática desportiva no voleibol no Gira-Volei
- Verificar quantos atletas que iniciaram a sua prática no voleibol através do Gira-Volei estão integrados nos projectos das selecções Nacionais.
  Verificar quantos atletas estão no Projecto Gira+, vindos do Gira-Volei, quantos iniciam a sua prática no Gira+ e quantos são ex - atletas Federados.

VER PROJECTOS ESPECIFICOS DO GIRA VOLEI E GIRA +
EM ANEXO AO PLANO DE ACTIVIDADES REGULARES

Instituto do Desporto de Portugal, I.P.

Projecto 1.4. Selecções Nacionais

(A PREENCHER APENAS PELAS FEDERAÇÕES QUE NÃO CELEBRARAM CONTRATO PROGRAMA RELATIVO À ALTA COMPETIÇÃO E SELECÇÕES NACIONAIS, NO ANO ANTERIOR)

Projecto destinado a comparticipar os custos com a execução do programa de actividades de preparação e a participação das selecções nacionais nas principais competições internacionais.

a) Objectivos do projecto

1 -

b) Actividades de Preparação das Selecções Nacionais

Designação da Actividade de Preparação e identificação da Selecção Nacional a que se destina *	Local de Realização e País	Data(s) de realização de (dd-mm) a (dd-mm)	N.º de dias da Actividade	Orçamento para 2011 [€]
		TOTAL		

* Se necessário faça duplo clique no sinal + para inserir linhas com igual formato.

c) Principais Competições das Selecções Nacionais

Designação da Competição e identificação da Selecção Nacional a que se destina *	Local de Realização e País	Data(s) de realização de (dd-mm) a (dd-mm)	N.º de dias da Competição	Orçamento para 2011 [€]
		TOTAL		

* Se necessário faça duplo clique no sinal + para inserir linhas com igual formato.

d) Apoio financeiro à deslocação de praticantes desportivos das regiões autónomas do Açores e da Madeira para participação nas Selecções Nacionais (consignação específica).

No Anexo A ao formulário de candidatura ao Programa de Desenvolvimento da Prática Desportiva indique os praticantes desportivos residentes nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira que irão participar nas actividades de preparação e nas competições indicadas nas alíneas b) e c).

Praticantes residentes nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira que irão participar nas actividades de preparação e nas competições indicadas nas alíneas b) e c) (Anexo A)	ANEXO A

Projecto 1.5. Dirigentes em Organismos Internacionais

Participação de dirigentes e de representantes da Federação titulares de cargos em órgãos de Organismos Internacionais da modalidade. São elegíveis as despesas de transportes, estadas e alimentação, suportadas pela federação desportiva, associadas à participação dos dirigentes em reuniões dos organismos internacionais. Não são elegíveis as despesas realizadas pela federação a título de ajudas de custo e de compensação por vencimentos perdidos.

a) Identificação dos Dirigentes titulares de cargos em órgãos de Organismos Internacionais

Designação do cargo e órgão no Organismo Internacional*	Nome do Dirigente titular do cargo	Organismo Internacional
1. Vice-Presidente Executivo da FIVB	Vicente Henrique G. Araújo	Federação Internacional de Voleibol (FIVB)
2. Membro do Conselho de Administração da FIVB	Vicente Henrique G. Araújo	Federação Internacional de Voleibol (FIVB)
3. Presidente da Comissão de Desenvolvimento da FIVB	Vicente Henrique G. Araújo	Federação Internacional de Voleibol (FIVB)
4. Secretario da Comissão de Voleibol de Praia da FIVB	Vicente Henrique G. Araújo	Federação Internacional de Voleibol (FIVB)
5. Responsável pelos Centros de Desenvolvimento da FIVB	Vicente Henrique G. Araújo	Federação Internacional de Voleibol (FIVB)
6. Membro da Comissão Técnica da FIVB	Amilcar António Miranda Gomes Saavedra	Federação Internacional de Voleibol (FIVB)
7. Membro da Comissão de Voleibol de Praia da FIVB	José Fernando Lopes Casanova	Federação Internacional de Voleibol (FIVB)
8. Membro do Conselho de Arbitragem de Voleibol de Praia da FIVB	José Fernando Lopes Casanova	Federação Internacional de Voleibol (FIVB)
9. Secretário da Comissão de Voleibol de Praia da CEV	Henrique Alexandre Faria Fernandes Teixeira Gomes	Confederação Europeia de Voleibol (CEV)
10. Membro da Comissão Financeira da CEV	António Serafim Valente de Almeida	Confederação Europeia de Voleibol (CEV)
11. Membro da Comissão de Organização Desportiva da CEV	Teodemiro Emanuel de Carvalho	Confederação Europeia de Voleibol (CEV)
12. Membro da Comissão Jurídica da CEV	Rogério Pedro Macedo Oliveira	Confederação Europeia de Voleibol (CEV)
13. Membro do Grupo de Trabalho da CEV – Youth Developement in Volleyball	Daniel Filipe Pereira Lacerda	Confederação Europeia de Voleibol (CEV)
14.		

* Se necessário faça duplo clique no sinal + para inserir linhas com igual formato.

b) Plano Previsional da Participação de Dirigentes em reuniões de Organismos Internacionais

Data(s) de realização da Reunião de (dd-mm) a (dd-mm) *	Local (País e cidade)	Nome do Dirigente	Cargo a desempenhar na reunião	N.º de dias da Reunião	Orçamento para 2011 [€]
Março de 2011	Suíça (Lausanne)	Vicente Henrique G. Araújo	Vice-Presidente da FIVB	2	1 viagem Suportada pela FPV 518,00 As restantes são suportadas pela FIVB
Abril de 2011	Suíça (Lausanne)	Vicente Henrique G. Araújo	Membro do Conselho de Administração da FIVB	2	
Janeiro 2011	Suíça (Lausanne)	Vicente Henrique G. Araújo	Presidente da Comissão de desenvolvimento da FIVB	2	
Novembro 2011	Suíça (Lausanne)	Vicente Henrique G. Araújo	Secretario da Comissão e do Conselho de Voleibol de Praia da FIVB	2	
Janeiro 2011	Suíça (Lausanne)	Vicente Henrique G. Araújo	Responsável pelos Centros de Desenvolvimento da FIVB	2	
Janeiro 2011	Suíça (Lausanne)	Amilcar António Miranda Gomes Saavedra	Reunião da Comissão Técnica da FIVB	1	340,00
Janeiro 2011	Suíça (Lausanne)	José Fernando Lopes Casanova	Membro da Comissão de Arbitragem Voleibol de Praia da FIVB	2	340,00
Novembro 2011	Suíça (Lausanne)	José Fernando Lopes Casanova	Membro da Comissão de Voleibol de Praia da FIVB	2	340,00
Datas a designar	Luxemburgo	Henrique Alexandre Faria Fernandes Teixeira Gomes	Membro da Comissão de Voleibol de Praia da CEV	3 x 1 dia	1.008,00
Fev. 2011	Luxemburgo	António Serafim Valente de Almeida	Membro da Comissão Financeira da CEV	1	336,00
Set. 2011	Luxemburgo	Teodemiro Emanuel de Carvalho	Membro da Comissão de Organização Desportiva da CEV	1	336,00
Maio 2011	Grécia (Atenas)	Rogério Pedro Macedo Oliveira	Membro da Comissão Legal da CEV	1	527,00
Novembro 2011	Luxemburgo	Rogério Pedro Macedo Oliveira	Membro da Comissão Legal da CEV	1	336,00
Setembro 2011	Austria (Viena)	2 dirigentes a designar	Participantes no Congresso CEV	2x1 dia	1.096,00
Fevereiro 2011	Luxemburgo	1 dirigente/Técnico a designar	Reunião Liga Europeia	1	336,00
Datas a designar	Luxemburgo	Daniel Filipe Pereira Lacerda	Grupo de Trabalho da Comissão de Desenvolvimento dos Jovens Praticantes de Voleibol, da CEV	3x1dia	1.008,00
			TOTAL		6.521,00

* Se necessário faça duplo clique no sinal + para inserir linhas com igual formato.

VER PÁGINAS 66 e 67
DO PLANO DE ACTIVIDADES REGULARES

Fim do Formulário de Candidatura - Programa 1 – Desenvolvimento da Prática Desportiva | 2011